

# Sentença de Haia abre nova etapa na história da barbárie nas guerras

ESTADO DE SÃO PAULO 24 FEV 2001

*O estupro deixa de ser ato desculpável, envolto em silêncio e, enfim, é crime contra a humanidade*

GILLES LAPOUGE

Correspondente

**P**ARIS – O Tribunal Penal Internacional para a ex-Iugoslávia continua sua marcha rude, acidentada, através de obstáculos constantemente colocados em seu caminho. E marca pontos. O progresso realizado quinta-feira é de capital importância. Abre um novo momento na história das guerras. Pela primeira vez, o estupro em tempo de guerra é classificado como “crime contra a humanidade” pelo Tribunal Penal Internacional para a antiga Iugoslávia, em Haia.

Até ontem, esta prática fazia parte de todo conflito. Era mantida sob silêncio, era considerada ato de “bravura”, como um gesto desculpável de soldados expostos a perigos e esforços terríveis.

O tribunal de Haia mudou tudo isso na quinta-feira: essas “distrações” de sicários, de pretorianos, de legionários e de homens brutais recebe um nome novo, um nome terrível – crime contra a humanidade.

É preciso dizer que os três soldados servo-bósnios condenados em Haia (a penas de 12 a 28 anos de prisão) foram repugnantes. Depois de entrar no povoado de Foca, na Bósnia, em 1992, eles se entregaram a estupros coletivos, com a intenção – ditada por seus chefes – de fazer partir toda a população muçulmana.

As mulheres foram reunidas em escolas, em casas. E ali, os oficiais soltaram uma matilha de “machos” abrutalhados. Eles também estupraram – muitíssimas vezes, em um trabalho em série – com ignomínias suplementares: um dos acusados estuprou uma menina de 12 anos para depois vendê-la a outro soldado.

Essas cenas de barbárie ordinária eram envoltas em silêncio e provavelmente organizadas ou mesmo planejadas pelos chefes sérvios de Belgrado, com o objetivo de erradicar de Foca toda a população muçulmana. Nesse sentido, o julgamento de Haia foi marcado por uma ausência: a dos chefes e, particularmente, a do então presidente sérvio, Slobodan Milosevic.

Embora citado pelo tribunal de Haia, Milosevic está sempre em Belgrado. Seu sucessor (que o derrubou), Vojislav Kostunica, democrata sincero, mas cioso da “soberania” de seu país, recusa-se até agora a entregar Mi-

losevic ao tribunal internacional. Talvez a exposição dessas torpezas leve Kostunica a mudar de idéia.

Mas, de qualquer forma, o processo em andamento em Haia reveste-se de uma importância enorme: de agora em diante, o estupro durante a guerra é um “crime contra a humanidade”. Esperamos que esse julgamento faça jurisprudência também nas guerras longínquas que podem estourar aqui e ali, como no caso de Ruanda há alguns anos, onde o corpo das mulheres era massacrado, degradado ou humilhado.

**F**ALTA PUNIR  
CHEFÕES  
COMO  
MILOSEVIC